

1.

Introdução

Diversos teóricos das ciências sociais e humanas têm se debruçado sobre a temática da divisão de tarefas domésticas e das responsabilidades familiares, dentro e fora do Brasil. Este tema traz para o cenário acadêmico não somente a relação entre homens e mulheres na contemporaneidade, como também ajuda a direcionar holofotes para a vida privada, mais especificamente para a vida doméstica, cotidiana, onde a tessitura dos relacionamentos humanos se desenvolve primordialmente.

Oliveira (2003:44) afirma que:

enquanto o trabalho doméstico, com seus serviços cotidianos ligados à sobrevivência pode ser delegado a uma mão de obra mais ou menos qualificada, já as responsabilidades afetivas não são delegáveis, constituindo um núcleo insubstituível dos indivíduos e representando relações formadoras e intransferíveis.

A vida privada abarca estas duas esferas que se entrelaçam na conjugalidade dos casais e no exercício da parentalidade. É cada vez mais intrincada a questão da administração do dia-a-dia, hoje, entre os casais em famílias nucleares nos centros urbanos. Homens e mulheres trabalham cada vez mais em horário integral e se vêem divididos diante de propostas igualitárias de relacionamento e práticas tradicionais. Parece que a transformação das mentalidades nas relações de gênero, no que tange especificamente as divisões de tarefas domésticas, foi insuficiente. A lacuna deixada pelas mulheres na vida privada, com sua entrada maciça no mercado de trabalho, não foi ocupada por outros senão por elas próprias, que se dividiram e se multiplicaram em muitas para poder conciliar família e profissão. Este fenômeno caracteriza a dupla jornada feminina de trabalho, tanto no contexto brasileiro quanto no internacional, como será ilustrado a seguir.

Segundo fontes do IBGE (2006), “foi flagrada a dupla jornada entre a população trabalhadora. As mulheres gastam mais que o dobro do tempo dos homens com as tarefas da casa, 22,1 horas por semana, enquanto eles dedicam 9,9 horas a essas atividades”. Esta situação em que se encontram as mulheres contemporâneas é assinalada por Oliveira (2003:20), quando diz que o mundo público foi invadido pelas mulheres, mas a vida privada continuou estruturada, em

termos de emprego de tempo e assunção de responsabilidades, como se as mulheres ainda vivessem como suas avós, como se nada tivesse acontecido.

Essa questão da dupla jornada não diz respeito somente às mulheres, pois está associada ao casamento (e à conjugalidade), à falta de aparato social público (creches) e à políticas públicas que endossem as mudanças dos papéis de gênero. Num país preponderantemente pobre como é o Brasil, esta realidade se apresenta atravessada por questões culturais, sócio-econômicas, demográfica, políticas e étnicas.

Na pesquisa sobre uso do tempo, do IBGE (2001- 2005), foi examinado o tempo que as pessoas despendem com afazeres domésticos, entendidos aqui como sendo “a realização, no domicílio de residência, de tarefas (que não se enquadram no conceito puramente econômico de trabalho) de: ”

- a) Arrumar ou limpar toda ou parte da moradia;
- b) Cozinhar ou preparar alimentos, passar roupa, lavar roupa ou louça, utilizando, ou não, aparelhos eletrodomésticos para executar estas tarefas para si ou para outro(s) morador(es);
- c) Orientar ou dirigir trabalhadores domésticos na execução das tarefas domésticas;
- d) Cuidar de filhos ou menores moradores; ou
- e) Limpar o quintal ou terreno que circunda a residência.

Nessa pesquisa, a partir dos resultados obtidos, pode-se afirmar que os afazeres domésticos constituem um grupo de atividades predominantemente femininas. No país, 109,2 milhões de pessoas de 10 anos ou mais de idade declararam exercer atividades relacionadas com os afazeres domésticos; sendo que, deste conjunto, 71,5 milhões são mulheres. Em termos absolutos, é a população adulta de 25 a 49 anos de idade que mais realiza afazeres domésticos. Não obstante, considerando a população em cada grupo etário, observa-se que é a população de 50 a 59 anos de idade que despende maior parte do seu tempo em afazeres domésticos (24,3 horas semanais). As desigualdades de gênero na realização dessas atividades são ainda mais visíveis quando se considera a população total, de acordo com o sexo e os grupos de idade. Verificou-se que

somente 51,1% dos homens realizam afazeres domésticos enquanto que entre as mulheres esse percentual é de 90,6%. É no Nordeste que se observa a menor participação dos homens no afazeres domésticos (46,7%) enquanto que no Sul se evidencia a maior taxa (62%). Uma possível explicação para esta participação um pouco mais baixa dos homens nordestinos nos afazeres domésticos pode estar ligada aos aspectos culturais locais, que valorizam o machismo já que existe uma forte correlação positiva entre a realização do trabalho doméstico e o sexo feminino.

Dentre algumas conclusões desenvolvidas a partir da análise dos dados dessa pesquisa do IBGE, algumas se referem ao propósito desta dissertação. A primeira é de que na sociedade brasileira, as tarefas domésticas ainda constituem uma atribuição das mulheres, embora se tenha observado um pequeno aumento da participação masculina, principalmente entre os mais velhos; a crescente participação das mulheres no mercado de trabalho não as isentou nem reduziu a jornada delas com os afazeres domésticos; a intensidade do trabalho doméstico é ainda mais elevada em mulheres em idade produtiva e com filhos pequenos; o somatório do trabalho semanal da mulher com a casa, com os filhos e no mercado supera em até quase cinco horas a carga horária dos homens; não se observou um compartilhamento das atividades domésticas das mulheres com os cônjuges; observaram-se fatores que reforçam essa desigualdade, tais como a baixa participação dos meninos nos trabalhos domésticos, o que corrobora a construção da ideia de que as tarefas do lar são eminentemente femininas.

O cenário internacional apresenta pesquisas que trazem resultados similares. Na universidade da Califórnia, foi realizada por Makiko Fuwa (1994) uma pesquisa sobre a correlação entre a divisão das tarefas domésticas e a desigualdade de gênero em nível macro, em vinte e dois países industrializados. O estudo (1994:759) demonstrou que os fatores individuais (salário, ideologia de gênero, disponibilidade de tempo) têm efeitos contundentes sobre a divisão de tarefas domésticas para mulheres que vivem em países mais igualitários; mulheres que vivem em países com uma desigualdade de gênero mais severa os fatores individuais têm pouca influência sobre o compartilhamento dos afazeres domésticos. Além disso, o estudo mostrou que fatores de nível macro (desenvolvimento econômico, participação da força de trabalho feminina, padrões

de gênero, políticas públicas) também podem influenciar a questão da divisão dos afazeres domésticos. Os resultados sugerem que mudanças nos fatores individuais podem não se mostrar suficientes para que se atinja uma divisão equânime das tarefas domésticas, exceto se houver uma redução em nível macro da desigualdade de gênero. Dos vinte e dois países estudados, o Canadá foi o país onde a divisão das tarefas domésticas foi considerada a mais igualitária, enquanto o Japão apresentou a divisão mais tradicional. Estes resultados demonstram que países com uma ideologia de gênero mais igualitária apresentam divisões de tarefas domésticas proporcionalmente mais equilibradas. Embora ocorram diferenças significativas entre os países, mesmo nos mais igualitários, o dispêndio de tempo com o trabalho doméstico ainda é maior para as mulheres.

Aguirre et al. (2005), ao relacionarem o tempo dedicado ao trabalho mercantil e o tempo destinado ao trabalho familiar doméstico, em Barcelona, constataram que as mulheres em todos os grupos de idade dedicam mais tempo ao trabalho doméstico que os homens, mas é na faixa dos trinta anos, que as diferenças se acentuam. É nesta faixa etária que homens e mulheres se encontram mais envolvidos com suas atividades profissionais; nesse período muitas mulheres já se encontram casadas e com filhos pequenos. Os homens dedicam-se quase que exclusivamente ao mercado de trabalho nessa fase, com pouquíssima participação nos cuidados com a casa.

Há décadas a divisão desigual das tarefas intralzar tem pesado mais sobre os ombros femininos. Pesquisas realizadas entre 1989 e 1999 (Coltrane, 2001:428) têm apontado que a dupla jornada de trabalho feminina, efeito desta divisão desigual, tem incrementado a insatisfação marital e a depressão nas mulheres, além de se constituir num empecilho para seu desenvolvimento profissional.

As pesquisas (Araújo e Scalon, 2005) apontam para um fenômeno que se confirma dentro e fora do Brasil: as mulheres ainda são consideradas as maiores responsáveis pela administração do lar e despendem mais horas com essas atividades do que os homens. Guardadas as variações e particularidades de uma pesquisa e outra, e o fato de que os homens aumentaram sua participação na vida privada, esta mudança ainda é considerada pequena para alterar as desigualdades de gênero existentes. Em suma, a dupla jornada é o símbolo, como afirma

François de Singly (2007: 151), da manutenção da atribuição das mulheres à esfera doméstica – ainda presente na contemporaneidade.

No presente trabalho é investigado como ocorre a divisão de tarefas domésticas e das responsabilidades familiares entre membros de casais de aeronautas¹ e é examinado se em tal população se apresenta um acirramento das desigualdades de gênero nessa área da vida privada. Até o presente momento parece que esta parcela da população brasileira não foi contemplada com este tipo de pesquisa. Neste sentido, procura-se detectar elementos novos ou corroborar dados já pré-existentes em pesquisas similares.

Os casais desta pesquisa trabalham no mesmo contexto profissional e têm carga horária de trabalho similar. A vida profissional dessas pessoas tem como elemento central viagens constantes com pernoites e afastamento de casa por até seis dias consecutivos, que fragmentam seu tempo e seu cotidiano, tornando-se um complicador para os arranjos familiares. De acordo com Presser (2000), casais onde cada membro trabalha em horários fora do padrão são considerados um grupo raro. A população desta pesquisa está, portanto dentro desta categoria.

A realização deste estudo é relevante, pois traz à tona a imensa complexidade da vida doméstica, essencial para a manutenção da existência humana. Esta temática está diretamente atrelada à dupla jornada de trabalho feminina, à família, ao casamento e ao cuidado com os filhos. Outro aspecto que se agrega a isto é o fato de este objeto de estudo estar circunscrito ao cotidiano de um subgrupo ainda não pesquisado, e que apresenta uma configuração peculiar: cônjuges que trabalham na mesma área profissional, expostos aos mesmos fatores tais como fadiga de voo, afastamento constante do lar e horários em turnos alternantes que incluem sábados, domingos e feriados. Rediscutir a questão da desigualdade de gênero em casais homogêneos em sua configuração profissional, que são considerados um grupo raro, torna-se uma outra referência no caldeirão de produções científicas sobre o tema.

¹ Denominação genérica dos profissionais da aviação comercial, comissários (as) de voo e pilotos (as), dentre outros.

Esta dissertação é apresentada em 6 capítulos. Após um breve panorama sobre o tema na introdução parte-se para o capítulo 2 que dedica-se a refletir sobre a importância das tarefas domésticas na vida dos seres humanos e sua devida organização no cotidiano dos casais contemporâneos. Simultaneamente procura-se discriminar o que é da ordem do doméstico e o que é da ordem do afetivo e relacional.

Busca-se compreender o que significa a divisão de tarefas domésticas através da contraposição de duas perspectivas: de recursos e igualitária. A seguir, procura-se lançar um breve olhar pelo retrovisor da história, para situar em que período a separação entre as esferas privada e pública ganhou contornos mais definidos, para então discutir como essa dissociação dos espaços e das tarefas repercutiu na vida de homens e mulheres, herdeiros destas mudanças socioeconômicas e culturais. Destaca-se também o debate teórico em torno do conceito de trabalho doméstico. Ao longo deste capítulo é apresentada uma análise do papel da dona-de-casa da década de 1950 em contraposição ao modelo da mulher contemporânea e seus múltiplos papéis. Busca-se compreender a visceralidade ainda presente do papel de dona-de-casa na identidade feminina. Em contraposição a este papel ainda fixado pela divisão sexual está o de dono-de-casa, termo usado com economia por ser um lugar pouco ocupado pelos homens e, portanto carregado de uma certa estranheza social. Certos fenômenos sociais relacionados com este papel são trazidos para ilustrar e discutir os elementos que mantêm os papéis de gênero atrelados a estereótipos sexuais.

No capítulo 3 busca-se explicitar através dos estudos existentes o que se encontra embutido nas relações de gênero, no intuito de favorecer uma análise das identidades socialmente construídas, onde o feminino se reporta necessariamente ao masculino. Procura-se apresentar os tipos de ideologias que regem os comportamentos de gênero e correlacioná-los com o trabalho doméstico. Embora se procure dar um destaque maior à condição feminina não há, por outro lado, nenhum interesse em se focalizar excessivamente as mulheres, sobretudo para evitar dicotomias polarizadoras quando da avaliação dos homens e sua participação no universo doméstico. Procura-se contemplar a relação de mulheres e homens entre si e suas negociações no que tange a organização do mundo doméstico e, com isto, analisar certas conceituações, não totalmente dissolvidas, a

respeito de atribuições femininas que ainda prendem (em algum nível) as mulheres ao lar e as atribuições masculinas que afastam os homens do universo doméstico, heranças de um passado recente. É feita também uma averiguação para detectar o quanto e como estas prescrições sociais estão sendo acatadas, ou não. Finaliza-se este capítulo trazendo para reflexão, a questão das desigualdades no uso do tempo; apresentando uma breve descrição do casamento contemporâneo como sendo o epicentro onde se desenrolam as questões de desigualdade de gênero e o conceito de igualdade relacional.

No capítulo 4 procura-se primeiramente situar os casais desta pesquisa segundo a classificação dos arranjos matrimoniais, de acordo com a inserção da mulher no mercado de trabalho. Segundo Diniz (1999:33), a classificação casal de duplo trabalho, de dupla carreira e misto, dentre outros, é utilizada como parâmetro para produzir uma diferenciação entre casais. A partir de uma aproximação com esta classificação procura-se compreender o que caracteriza a atividade profissional da população investigada neste trabalho e simultaneamente estudar os efeitos que trabalhos com horários fora do padrão exercem sobre o casamento, família e o cuidado com os filhos, sobretudo no compartilhamento, pelos casais, das tarefas relacionadas a cada uma dessas áreas. As articulações feitas entre a vida privada e a vida pública são apontadas de forma a que se possa analisar o quanto há de interdependência entre as duas esferas.

O capítulo 5 compõe-se da apresentação do estudo de campo e da análise das entrevistas realizadas ao longo da produção deste trabalho. As considerações finais oferecem a seguir um encadeamento elaborativo entre o embasamento teórico e os dados obtidos pela pesquisa com os casais.

O interesse pelo tema da desigualdade de gênero provém de muitas fontes que foram se sobrepondo ao longo dos anos. A primeira de todas foi a própria família de origem da autora e a constatação dos lugares hierarquicamente ocupados por seus membros. As ideologias que regiam as relações familiares foram o combustível que manteve acesa uma forte inquietação e um anseio por mudanças. No decorrer do tempo as leituras a respeito da condição feminina e a observação do percurso realizado pelas mulheres ao longo dos séculos despertaram na pesquisadora uma vontade genuína de contribuir academicamente e fazer alguma diferença, por pequena que fosse, neste cenário social. Somou-se a

isso a experiência na clínica com pacientes mulheres, que veio intensificar a necessidade de compreender melhor as tramas que enredam as questões de gênero. A escolha em situar o tema na área da vida privada se deu pelo fato de ser exatamente nesta esfera que as mudanças vêm se dando mais lentamente.

O fenômeno da desigualdade entre os sexos é uma teia complexa que se espalha e se perpetua através de gerações, em maior ou menor grau, nas diversas culturas e sociedades, internacionalmente. Sendo assim de difícil erradicação, em curto prazo, por envolver crenças e ideologias arraigadas que se entrelaçam e que são respaldadas por pensamentos conservadores, além da falta de políticas públicas adequadas que favoreçam homens e mulheres contemporâneos a exercer os papéis que desejam, sem que seja necessário se multiplicarem excessivamente em tantos, nem se sentirem inadequados em suas escolhas autênticas.